

# AS ARTES ENTRE AS LETRAS

DIRECTORA: NASSALETE MIRANDA | 15 DEZEMBRO DE 2010 | Nº40 | PREÇO: 2 EUROS | QUINZENALMENTE ÀS QUARTAS

ISSN: 1647-290X

**literatura** | PÁGS. 6 E 7

## Alberto Sampaio na Galiza

Exposição itinerante em Ourense a partir de Janeiro

**literatura** | PÁGS. 10 E 11

## Francisco d'Eulália por Miguel Veiga

... "uma mediação para o percurso destes poemas"

**cinema** | PÁGS. 12 E 13

## Mistérios de Lisboa

Camilo Castelo Branco é uma das glórias literárias de Portugal, por Lauro António



### O Presépio de Júlia Ramalho

Cláudio Lima

*Eu gosto dele assim na ingénua rusticidade de duas mãos incutidas sobre barro indócil.*

*Naif, kitsche, pastiche — dizem os entendidos respaldados na suficiência anchos de presunção.*

*Eu gosto dele assim.*

*A santidade e a ternura plasmadas apenas sob o influxo do coração.*

*A mãe não é bela nem o filho divino nem sequer José merece auréola.*

*São vulpinos e lupinos mais que asininos e bovinos os animais do bafo.*

*Mas que importa?*

*Num palheiro assim artesanal não sei se minhoto ou judeu é que o Natal é mais Natal e o Menino mais meu.*

### ENTREVISTA A JOSÉ MIGUEL FERREIRA

## Imagens, Douro, Porto, vinho!

A partir de hoje na Estação da Trindade inaugura a mostra fotográfica «A Rota do Vinho do Porto».



josé miguel ferreira

■ Rabelos em Gaia-2008

# entrevista



**Projecto do fotógrafo português radicado na Suíça dá primeiro passo na Estação da Trindade**

## «A Rota do Vinho do Porto» itinerante

**José Miguel Ferreira é fotógrafo português, mas vive na Suíça há 20 anos. É de lá que tem divulgado Portugal e um dos símbolos portugueses mais conhecido no mundo. Assim, «A Rota do Vinho do Porto», um dos seus projectos de trabalho, prepara-se para continuar a viajar. Em Portugal estará a partir de hoje no Metro do Porto. Mas também a Linha do Tua lhe merece atenção. Fotografou a linha quando começou a ouvir falar do fim anunciado e agora vai expondo as imagens... José Miguel Ferreira partilhou experiências e motivações com As Artes entre As Letras por e-mail e explicou o processo fotográfico que usa nas suas imagens, a Platinotipia.**

**Isabel Fernandes | texto**  
**José Miguel Ferreira | fotos**

**Explique-nos o projecto «A Rota do Vinho do Porto» e se há data prevista para ser mostrado em Portugal.**

O projecto sobre a Rota do Vinho do Porto começou a germinar logo após uma curta viagem a Portugal em 2006, da qual resultou o portfólio «Estudo de viagem». Depois de ter passado quase duas décadas no estrangeiro, veio uma vontade de “reapropriação” da identidade lusitana e, naturalmente, escolhi o tema do Vinho do Porto, um símbolo português muito forte e presente não só em Portugal como no resto do mundo. Depois da apresentação de uma parte deste trabalho, na Galeria PHOTO4, em Paris, surgiu a possibilidade de realizar uma exposição itinerante do projecto «A Rota do Vinho do Porto», acompanhada por uma publicação trilingue (Português, Inglês e Francês). A publicação está prevista para a Primavera 2011, e em Portugal o trabalho vai começar a ser exposto já no final



deste ano, uma iniciativa da AETUR - Associação dos Empresários Turísticos do Douro e Trás-os-Montes. Terá lugar na Estação da Trindade do Metro do Porto a partir de 15 de Dezembro, com inauguração marcada para as 15 horas, onde estará durante um mês.

**Em que consistem todas as reuniões que o trazem a Portugal?**

A fase actual do projecto consiste em planificar as exposições do trabalho fotográfico e angariar o financiamento necessário à publicação do livro/catálogo, através do estabelecimento de parcerias com várias entidades, em Portugal e não só. Os resultados obtidos até agora são bastante satisfatórios/motivadores e o projecto caminha a um bom ritmo.

**Entre que período é que as fotos foram tiradas?**

A primeira fase do projecto sobre a Rota do Vinho do Porto começou no início de Fevereiro 2008, com a viagem de Genebra até ao Porto numa antiga carrinha VW do exército suíço. Demorou seis dias. Privilegio esta forma de viajar porque não somente a carrinha serve de hotel e cozinha mas permite também encontrar-me num sítio desejado à hora mais propícia para fotografar, dependendo do sujeito e da luz. Já em 2002-2003, para o projecto na França, «Franca Terra», tinha utilizado também uma velha carrinha VW, mas essa tinha pertencido aos Correios... Uma outra particularidade desta antiga carrinha da tropa é o facto de ter um problema mecânico que faz com que o motor pare, sem aparente razão, e me faça esperar entre 5 e 10 minutos, o tempo do motor descansar... Era muito chato no princípio, e felizmente obrigou-me a evitar vias rápidas, mas cedo reparei que cada vez que a carrinha parava, havia uma imagem “à minha espera”. Algumas das melhores imagens deste projecto foram feitas desta maneira. Assim, começaram em Fevereiro as primeiras fotografias no Porto e Douro, e acabei de fotografar em Setembro de 2008, com as vindimas. Seguiu-se a fase de laboratório com a produção das tiragens platina/paládio e neste momento o projecto está na fase final da organização da publicação com as várias exposições que seguirão em Portugal e vários países europeus.

**O livro é constituído por fotos acompanhadas por textos. São textos gerais ou explicativos de cada fotografia?**

As fotografias no livro são acompanhadas por poemas do escritor A.M. Pires Cabral, que escolheu alguns dos seus versos sobre o Douro para acompanharem certas imagens. Haverá também um texto de introdução da minha autoria e o prefácio será do Prof. Gaspar Martins Pereira.

**Usa uma técnica de fotografia já pouco utilizada hoje em dia. Quer-nos explicar em que consiste?**

O processo fotográfico é a Platinotipia, um processo alternativo usado por alguns fotógrafos durante o início do século XX. A Platinotipia é um processo de impressão fotográfica patenteado em 1873 por William Willis. Durante a Primeira Guerra Mundial, os preços da platina subiram devido à sua função como catalisadora de explosivos. Como resultado, os fotógrafos necessitaram de investigar outros processos fotográficos – a gelatino-bromide de prata entre eles. Em pouco tempo, o papel revestido de platina desapareceu do mercado. Quando foi redescoberta nos anos 1960, a Platinotipia foi uma vez mais acolhida

# entrevista



■ Paisagem do Douro-2008

por causa da imensa gama tonal que esta técnica permite a cada fotografia. A principal vantagem desta técnica é a impregnação de sais de platina/paládio, finamente divididos, na fibra do papel, permitindo que a imagem dure o mesmo tempo que o papel no qual é gravado. A platina/paládio é um processo extremamente lento (por impressão contacto), método que exige uma luz ultravioleta muito forte e que o negativo seja do mesmo tamanho que a fotografia desejada. Com um pincel, um bom papel aguarela é sensibilizado com uma mistura de sais férricos (sensível à luz UV) e sais de chloroplatinite e/ou chloropalladite. Uma vez seco, o papel será exposto à luz UV em contacto apertado com o negativo. Processada, após a revelação, numa solução de oxalato de potássio, citrato de amónio ou de outros reveladores adequados para a impressão Pt/Pd, a fotografia é composta de platina (e/ou paládio), prestando à imagem uma subtil tonalidade que pode variar de frio metálico a quente vermelho, em função dos metais nobres utilizados na preparação da mistura e da temperatura do revelador.

**Entre 2002 e 2009 fez portfólios de paisagens naturais e urbanas da Suíça, França e Portugal. É aí que se inserem as fotos deste projecto?**

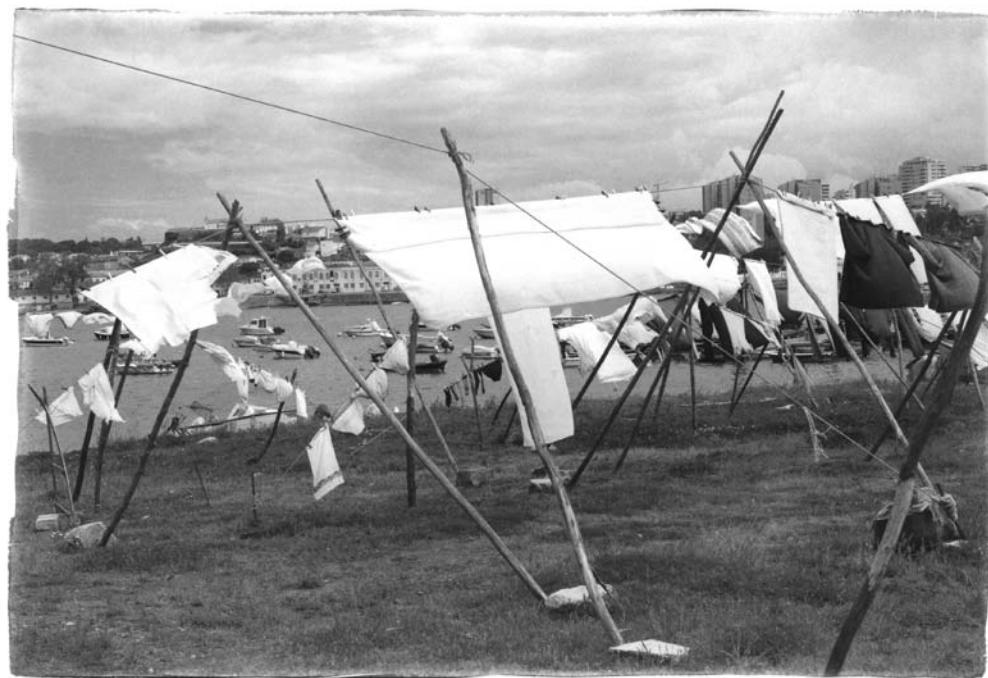
Cada projecto é diferente, mas globalmente pode-se inserir este projecto na linha do meu trabalho que, penso, vai continuar.

**E os trabalhos que tem da Linha do Tua, e que expôs no Verão em Portugal, como é que surgem?**

O trabalho sobre a Linha do Tua foi um ‘à parte’ durante o projecto sobre a Rota do Vinho do Porto. Uma vez que estava na região e que fiquei chocado com o projecto da barragem, era natural testemunhar a Linha do Tua enquanto existisse, e espero que ainda exista durante muito tempo, pelo menos tanto tempo como as tiragens platina/paládio que foram feitas da linha!

**De Portugal só fotografa o Norte?**

Em 2008 não fotografei só a Rota do Vinho do Porto e a Linha do Tua, mas também os vários parques naturais e algumas cidades do rio Mondego para cima, o que representa mais ou menos um terço de Portugal. O meu objectivo é fotografar o resto do país nos próximos anos, mas para isso preciso de apoios e financiamentos que



■ Estendal na Afurada-2008

talvez consiga encontrar uma vez terminado o projecto sobre a Rota do Vinho do Porto.

**Suíça, França e Portugal. Porquê estes países?**

A Suíça pela simples razão que é onde eu moro, e mesmo assim não posso dizer que fotografei plenamente a Suíça mas mais a região de Genebra, que, aliás, está cercada pela França. De qualquer maneira não fotografei a Suíça como a França, onde passei um ano a viajar nas várias regiões e deu origem ao projecto “Franca Terra”. Escolhi a França entre 2002 e 2003 porque é um país que adoro, com uma diversidade extremamente rica. Desde adolescente que tenho uma afinidade especial com a França, que considero mais como o meu segundo país do que por exemplo a Suíça, onde estou radicado desde há 20 anos.

**A exposição que integra o projecto «A Rota do Vinho do Porto» já esteve este ano em Itália (na Galleria Sant’ Angelo). Como é que surge?**

A escolha do projecto sobre a Rota do Vinho do Porto foi feita pela galeria após ter consultado os meus vários portfólios, mas a exposição já tinha sido agendada antes de surgir a ideia da publicação.

**As fotos que integram o livro foram as que estiveram expostas no Museu do Vinho do Porto ou são outras?**

A exposição no Museu do Vinho do Porto foi mais como uma introdução ao meu trabalho, uma vez que a exposição só comportava um número muito reduzido de imagens.

**De uma maneira geral, o seu trabalho destina-se a que público?**



■ Quinta do Panascal-2008

Espero que o meu trabalho se destine a todo o tipo de público. Há imagens mais acessíveis que outras para quem não tem uma verdadeira cultura iconográfica, que seja na fotografia ou na pintura e mesmo na arquitetura. Por outro lado, há também imagens que serão certamente mais apreciadas por “especialistas” da imagem e fotografia com referências e “homenagens” diversas à história da fotografia e da pintura.

**Fundou e preside a Associação Muse 9 - Arte e Ciência, que “apoia artistas e sensibiliza o público para as questões ambientais”. Os projectos A Linha do Tua e a Rota do Vinho do Porto inserem-se nos objectivos da associação, ou surgem paralelamente?**

Dos dois projectos só A Linha do Tua se insere nos objectivos da Associação, e como tal faz parte dos projectos realizados pela Associação Muse9.

**Está a par da intenção de construir uma barragem e destruir a Linha do Tua... O que ainda tem a dizer sobre esta intenção?**

Sim, infelizmente estou a par dessa intenção e tento fazer todo o meu possível para divulgar a Linha do Tua e a ameaça que pesa sobre ela através de exposições (Março 2009 em Paris, Agosto 2010 em Sanfins do Douro) ou manifesto radiofónico (Rádio Renascença - Espaço Multimedia Online). Não me querendo repetir, vejo isso como um crime e uma falta de visão a curto, médio e longo termo. Enfim, um erro colossal!

## Na primeira pessoa

Nasci em Angola em 1972 e depois da revolução do 25 de Abril a minha família instalou-se em Lisboa e a seguir em Coimbra. Vivo e trabalho (fotografia, design gráfico) em Genebra, na Suíça, onde estou radicado desde 1991. De 1991 a 1994 trabalhei na hotelaria como recepcionista. Foi em 1991 num desses hotéis onde instalei o meu primeiro laboratório fotográfico. Em 1995-1996 vivi e trabalhei em Salzbourg como barman e Munique como informático para a Apple. Em 2002 liquidei a minha empresa em serviços informáticos em Genebra para dedicar mais tempo à fotografia, e durante um ano, o projecto fotográfico «Franca Terra» levou-me a viajar por toda a França. Tenho uma filha de 10 anos, a Chiara. Pratico (mal) o clarinete. Que mais... Ah! Sim, espero regressar em breve a Portugal.